

REVISTA



Ano XII - Nº 68 - Março/Abril de 2020



MISSÃO DE PRODUZIR

Agronegócio
segue em atividade
para garantir
abastecimento
durante período
de quarentena de
coronavírus



Margarete e Ilvo Bonafim,
de Palotina (PR)

PREVENÇÃO COMEÇA COM INFORMAÇÃO

Neste momento delicado, a C.Vale reforça seu compromisso com uma vida mais próspera a todos. Assim, reunimos abaixo algumas dicas básicas para você cuidar de você e dos seus. Passe-as adiante, afinal o melhor cuidado é a prevenção.

Lave sempre as mãos até a metade do pulso, esfregando também as partes internas das unhas.



Ao tossir ou espirrar cubra nariz e boca com lenço ou braço, e não com as mãos.



Evite aglomerações de pessoas.



Mantenha os ambientes bem ventilados.



Limpe as mãos regularmente com álcool gel 70% durante cerca de 20 a 30 segundos.



Não compartilhe objetos de uso pessoal como talheres, pratos, copos ou garrafas.



Turbulências para 2020

A pandemia do coronavírus mudou completamente as perspectivas para o ano de 2020. Embora ainda não se consiga estimar com maior precisão o tamanho do impacto, as primeiras avaliações dos economistas são de que o mundo entrará em recessão. A paralisação das atividades econômicas já está afetando muito fortemente o consumo das famílias, os níveis de emprego e vai comprometer os investimentos das empresas.

Antes da explosão da pandemia no Brasil, os produtores rurais que não enfrentaram problemas climáticos conseguiram aproveitar a disparada do dólar para vender soja por valores que garantiram boa rentabilidade. A C.Vale já comercializou grandes volumes de soja este ano e segue destinando ao mercado externo a maior parte de sua produção de carne de frango. Já os produtores prejudicados pela estiagem precisarão recorrer ao pacote de socorro lançado pelo governo federal.

A C.Vale vai manter a estratégia de cautela e planejamento que a caracteriza frente às adversidades. Novos investimentos serão revistos até que se consiga vislumbrar a redução das turbulências causadas pela pandemia. Já os planos de colocar em atividade um novo abatedouro de frangos em Umuarama e um hipermercado em Assis Chateaubriand, ambos no Paraná, não serão alterados porque os recursos estão disponíveis e as obras encontram-se avançadas. Esses empreendimentos vão significar a geração de mais de dois mil empregos numa época em que os postos de trabalho vão ser a maior necessidade dos brasileiros depois da saúde.

O restante do ano de 2020 exigirá dose extra de cautela de empresas e produtores na condução de seus negócios. A C.Vale, com suas fontes de receita diversificadas, seguirá aproveitando os benefícios da agroindustrialização para minimizar os efeitos da pandemia sobre a economia. Em períodos como esse, empresas fortes e financeiramente sólidas podem dar a segurança de que o produtor necessita para fazer seus negócios com maior tranquilidade.



“O ano de 2020 exigirá dose extra de cautela de empresas e produtores na condução de seus negócios”

Alfredo Lang

Diretor-presidente da C.Vale

06 ECONOMIA

Efeitos do coronavírus serão fortes e vão jogar o Brasil e o mundo em processo de recessão, alerta o economista Juan Jensen

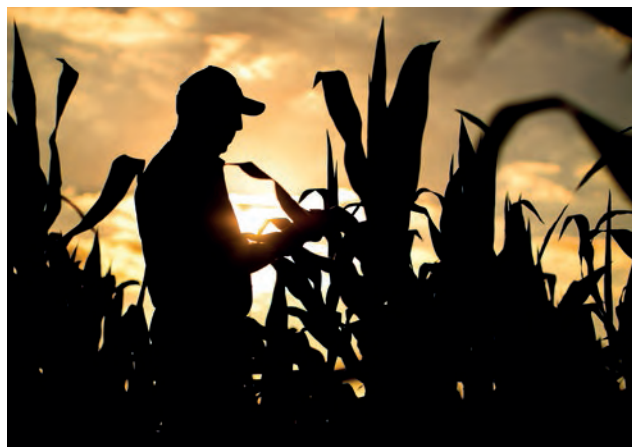
10 CORONAVÍRUS

Indústrias de atividades essenciais, entre as quais as da C.Vale, mantiveram operações para garantir fornecimento de alimentos



14 CLIMA

Meteorologia projeta chuvas irregulares e risco de geadas durante ciclo do milho safrinha



15 PACOTE

Ministério da Agricultura anunciou medidas para auxiliar produtores prejudicados pela estiagem na safra 2019/20

16 SOJA

Lavouras apresentaram bom desempenho no PR, MS e MT, mas estiagem castigou o RS



Avenida Independência, 2347
Fone (44) 3649-8181 - CEP 85950-000 Palotina - Paraná
www.cvale.com.br

► MISSÃO

Produzir alimentos com excelência para o consumidor.

► VISÃO

Ser a melhor empresa no segmento de alimentos para os nossos clientes.

► FILOSOFIA

Somos uma cooperativa na filosofia, na gestão, uma empresa que visa satisfação e lucro para todos.

► PRINCÍPIOS E VALORES

Foco no cliente

Ser comprometido

Agir com honestidade

Agir com respeito

Praticar a sustentabilidade

► POLÍTICA DA QUALIDADE E SEGURANÇA DOS ALIMENTOS

Atender as expectativas dos nossos cooperados, fornecedores, clientes, consumidores, funcionários e comunidade, através de sistema seguro, legal e autêntico de melhoria contínua das pessoas, dos processos e dos produtos.

► POLÍTICA DE SUSTENTABILIDADE

Produzir alimentos através da melhoria contínua, visando reduzir e/ou otimizar o uso de recursos naturais, promover o desenvolvimento econômico, social e ambiental, preservando a integridade das comunidades para as futuras gerações, cumprindo os requisitos legais e melhorando o desempenho socioambiental.

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente: Alfredo Lang

Vice-presidente: Ademar Pedron

Diretor-secretário: Walter Andrei Dal'Boit

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Adelar Viletti, Ademir Gênero, Ailton José Moreira, Celso Utech,

Edmir Antônio Soares e João Teles Morilha

CONSELHO FISCAL

Efetivos: Beno Zanon, Claudinei Hafemann e Gilson Lussani

Suplentes: Antônio José Moura, Gilmar Alves dos Santos e Rudi Fidler

MUNICÍPIOS COM UNIDADES DE NEGÓCIO DA C.VALE

Paraná - Alto Piquiri, Assis Chateaubriand, Brasilândia do Sul, Campina da Lagoa, Campo Mourão, Clevelândia, Dr. Camargo, Floresta, Francisco Alves, Goioerê, Guaíra, Guarapuava, Jardim Alegre, Mamborê, Manoel Ribas, Maripá, Nova Cantu, Nova Santa Rosa, Palotina (matriz), Pitanga, Quinta do Sol, Roncador, São João do Ivaí, São Jorge do Ivaí, Sarandi, Terra Boa, Terra Roxa, Turvo e Umuarama
Santa Catarina - Abelardo Luz e Faxinal dos Guedes.

Mato Grosso - Cláudia, Diamantino, Feliz Natal, Nova Mutum, Nova Ubatã, Santa Carmem, Sinop, Sorriso e Vera.

Mato Grosso do Sul - Amambaí, Antônio João, Aral Moreira, Caarapó, Dourados, Fátima do Sul, Itaporã, Navirai, Ponta Porã, Rio Brilhante, Tacuru e Laguna Carapã.

Rio Grande do Sul - Bagé, Boa Vista do Cadeado, Bozano, Catuípe, Cruz Alta, Dilermando de Aguiar, Dom Pedrito, Fortaleza dos Valos, Jari, Jóia, Júlio de Castilhos, Palmeira das Missões, Santa Bárbara do Sul, Santo Ângelo, São Borja, São Luiz Gonzaga, Selbach, Tapera e Tupanciretã.

Paraguai - Katueté, Corpus Christi, La Paloma e e Puerto Adela.

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Gerente - Jonis Centenaro

Jornalistas - Almir Trevisan, Sara Ferneda Messias

e Renan Tadeu Pereira

Marketing - Luciano Campestrini, Michelle Sandri Lima

e Rafael Clarindo

e-mail - imprensa@cvale.com.br

Projeto Gráfico: HDS e Kadabra Design

Editoração: HDS **Impressão:** Gráfica Tuicial

Representantes comerciais:

Agromídia - (11) 5092-3305

Guerreiro Agromarketing - (44) 3026-4457



“ Não podemos parar porque precisamos continuar fornecendo comida para as pessoas ”

José Roberto Ricken (foto), presidente da Organização das Cooperativas do Paraná, defendendo o funcionamento das indústrias de alimentos durante a pandemia de coronavírus.

“ Vamos gerar dois mil empregos numa época em que os empregos vão ser uma das maiores necessidades do Brasil ”

Presidente da C.Vale, **Alfredo Lang**, sobre a criação de novos postos de trabalho pelo abatedouro de frangos da Plusval em Umuarama (PR).

“ Se o período restritivo durar 5 meses (...), a retração do PIB é estimada em 5,7% ”

Economista **Juan Jensen**, da 4E Consultoria, sobre o impacto da pandemia

Muito
Filé



Acesse nosso site e veja a receita que preparamos para você ;)



Conheça o Filé de Tilápia C.Vale.

Produzido no maior e mais moderno abatedouro de peixes do Brasil, o Filé de Tilápia C.Vale é um produto com uniformidade e qualidade, que chega à sua mesa com melhor sabor.



www.cvale.com.br
/cooperativacvale

JUAN JENSEN

Covid-19, efeitos de longo prazo



A pandemia de coronavírus deve levar o Brasil a uma recessão econômica. A dimensão da crise vai depender da duração das medidas de limitação de circulação de pessoas e do funcionamento das empresas, diz o economista Juan Jensen, sócio da 4E Consultoria. Mestre e doutor em Teoria Econômica pela USP, ele prevê que o setor de alimentos vai sentir menos os efeitos da desaceleração da economia.

REVISTA C.VALE - Qual o tamanho do impacto da pandemia de coronavírus sobre as economias brasileira e mundial?

JUAN JENSEN

"Tem políticas que vão ajudar, mas a implementação é um desafio muito grande"

JUAN JENSEN - A gente tinha uma expectativa de crescimento para o mundo de 3,1% (em 2020). O coronavírus reduz o crescimento de todos os países para -1,2%. A principal queda de atividade vai se dar ao longo do segundo trimestre. Para o Brasil o efeito também é gran-

de. A gente estava indo para um crescimento de 2,3%. O impacto do coronavírus bate sobretudo no setor de serviços: comércio, atividade hoteleira, restaurantes, e também na indústria. Desta forma, passamos a prever retração de 2,3% para o PIB este ano..

REVISTA C.VALE - O Brasil é um grande exportador de produtos agrícolas. Quais deverão ser os efeitos da desaceleração da economia mundial sobre o consumo de alimentos que o Brasil exporta?

JUAN JENSEN - O mercado de alimentos acaba sofrendo menos, produtos agrícola e alimentos. Claro que você tem uma desaceleração global e uma queda de comércio que faz com que tenha alguns impactos em preços, para baixo, mas em linhas gerais, o setor de alimentos está mais blindado em relação a outros setores. A população, não só brasileira, mas do mundo todo, obviamente segue comendo, então tende a sofrer muito menos.

REVISTA C.VALE - O consumidor faz compras de maior valor e de longo prazo de pagamento quando tem um nível razoável de segurança no emprego. Os efeitos do coronavírus retiram essa confiança. Essa insegurança não vai retardar ainda mais a recuperação da economia depois que a pandemia for controlada?

JUAN JENSEN - A crise faz com que o consumidor diminua a sua confiança. A gente vai ver um aumento do desemprego muito grande ao longo dos próximos dois ou três meses e isso limita a recuperação do consumo. O consumo cai muito durante a quarentena, mas o próprio processo de recuperação acaba sendo um pouco mais lento. Os empregos não vão ser retomados na mesma velocidade e a confiança tampouco vai ser retomada dos patamares anteriores a essa crise. Então, isso tudo faz com que a recuperação do consumo ocorra de forma gradual e não de forma instantânea. Há um movimento de perda não só de emprego, mas de renda nesse período, não só de trabalhadores informais, mas de trabalhadores formais em função de redução de jornada ou mesmo de interrupção de contrato de trabalho.

REVISTA C.VALE - O senhor teme que medidas do governo como o auxílio financeiro a

empresas esbarre em dificuldades operacionais, ou seja, que demorem até serem colocadas em prática?

JUAN JENSEN - As medidas já estão esbarrando em dificuldades operacionais, tanto para auxílio às empresas quanto às pessoas. Existe um problema para atingir as empresas e pessoas mais vulneráveis. Tem políticas que vão ajudar nesse processo, mas a implementação é um desafio muito grande. Os bancos comerciais, sobretudo os privados, encareceram bastante as linhas de crédito. Por vezes nem há a possibilidade de algumas linhas que foram fechadas para algumas empresas e os bancos públicos, e essas linhas, como a do BNDES para capital de giro, encontram restrições de implementação. Essa ajuda certamente vai chegar de forma muito atrasada para essas empresas e famílias mais vulneráveis.

REVISTA C.VALE - O senhor vê riscos de uma recessão prolongada?

JUAN JENSEN - Existe o risco. A gente vai ter certamente uma recessão, pequena queda no primeiro trimestre, quedas fortes em abril e maio em função da quarentena ao redor de 75 dias, que é o (prazo) que a gente tem trabalhado. O risco é de que isso (limitação de movimentação das pessoas) seja mais longo, por 150 dias, até parte de agosto. A gente chega numa queda do PIB, pequena queda no primeiro trimestre, segundo trimestre uma queda bastante forte e sem uma recuperação no terceiro trimestre. Existe, sim, o risco de uma recessão prolongada, a depender de como a contaminação vai se alastrar pelo Brasil sobretudo com a entrada do período mais frio.

REVISTA C.VALE - Que projeções o senhor faz sobre a taxa de câmbio, um fator decisivo na definição dos preços agrícolas?

JUAN JENSEN - O câmbio está dentro desse contexto de crise global em que os investidores procuram um porto seguro, ativos em dólar, do Banco Central americano. E tem também a baixa taxa de juros do Brasil, em 3,75% que faz com que o fluxo de saída (de investimentos) seja bastante forte. É um câmbio que tende a voltar porque se descolou de alguns fundamentos, preços de commodities agrícolas. Para dezembro, o câmbio voltaria para a casa de R\$ 4,35.

Reuniões em Santa Catarina

A diretoria da C.Vale se reuniu com associados de Santa Catarina que atuam na produção de sementes de soja. O presidente da C.Vale, Alfredo Lang, apresentou números sobre o desempenho da cooperativa em 2019 e destacou as sobras de R\$ 245 milhões, das quais R\$ 89 milhões foram distribuídas aos associados. As reuniões foram dia 21 de fevereiro em Abelardo Luz e dia 22 em Faxinal dos Guedes.

O engenheiro agrônomo e mestre em produção vegetal Luiz Gustavo Floss falou sobre plantas de altas produtividades.

Participaram das reuniões o diretor-secretário Walter Dal'Boit, os conselheiros de Administração, Ademir Genero, Adelar Viletti, Edmir Soares e Celso Utech, e o gerente da Divisão de Produção, Armando Lang.



PREVISÃO DO TEMPO - A

C.Vale passou a disponibilizar a previsão do tempo em seu site para consulta por computador ou celular. As projeções, tanto de curto quanto de longo prazos, são fornecidas pela empresa Climaterra, de Santa Catarina.

Para isso, o produtor deve digitar www.cvale.com.br e procurar por Previsão do Tempo na barra azul logo abaixo do endere-



ço eletrônico. Depois, basta rolar a tela e procurar a previsão para o estado a que pertence (RS, SC, PR, MS e MT).

Os áudios de Ronaldo Coutinho, sócio da Climaterra, duram, em média, três minutos e trazem informações não só das condições do tempo mais imediatas, mas também dos grandes fenômenos climáticos, como La Niña e e El Niño.



Dirigentes do BB na C.Vale

Dirigentes do Banco do Brasil realizaram visita de negócios à C.Vale, no dia 11 de março. A instituição financeira foi representada pelo gerente de soluções da diretoria comercial, **Rodrigo Rech**, gerente comercial da BB Seguros, **Felipe Brock**, gerente de negócios internacionais, **Tais Nunes**, geren-

te de negócios Corporate, **Rosani Aparecida Antunes Ledur**, gerente de relacionamento Corporate, **Daniel Fernando Sinzker**, gerente de equipe da diretoria de meio de pagamentos, **Pablo Nehgme Quimas**, especialista em seguro agrícola **Luiz Antônio Digiovani**, assessor da diretoria de agronegócios **Rogério da Rocha Silva**, gerente geral da agência Palotina (PR), **Marcos Ronsoni**, analista BB Consórcio **Daniel Alves Bruce** e pelo gerente

geral da agência Estilo Cascavel (PR), **Fábio José de Andrade**.

O grupo foi recebido pelo presidente da C.Vale, **Alfredo Lang**, diretor-secretário **Walter Dal'Boit**, gerente da Divisão Administrativa e Financeira, **Nestor Waskiewicz**, gerente do Departamento Financeiro, **Robson Wolfe**, gerente do Departamento Avícola, **Maykon Buttini** e pelo encarregado técnico do Departamento Agrônomo, **Fábio Biazoto**.

SYNGENTA - A C.Vale recebeu representantes da Syngenta, no dia 4 de fevereiro, em Palotina (PR). O grupo da multinacional suíça era composto pelo diretor Sul, **André Pozza** (camisa lilás), gerente regional para o Paraná, **Luiz Oliveira**, gerente regional para o Rio Grande do Sul, **Francisco Gutierrez**, gerente da filial PR/SP, **Leandro Bessa**, representante comercial em Palotina, **Rodolfo Bomfim**, gerente da filial do Rio Grande do Sul, **Leandro Sitta**, e pelo representante comercial em Cruz Alta (RS), **Adriano Mittmann**. A C.Vale foi representada pelo presidente **Alfredo Lang**, vice **Ademar Pedron**, diretor-secretário **Walter Dal'Boit**,



gerente da Divisão de Produção, **Armando Lang**, gerente do Departamento de Insumos, **Vinicius Livi**,

gerente do Departamento Agrônomo, **Carlos Konig** e o supervisor comercial **Daniel Betinelli**.

O ano em que a Terra (quase) parou

PANDEMIA DO COVID-19 AFETA ECONOMIA, MAS INDÚSTRIAS DE ALIMENTOS SEGUEM PRODUZINDO

Exatos 42 anos depois de o cantor Raul Seixas lançar um disco em que a canção-título “O Dia em que a Terra parou” contava um sonho do autor em que as pessoas do todo o planeta não iriam sair de casa, a China identificou um vírus que fez a profecia se concretizar.

Foi em dezembro do ano passado que cientistas chineses descobriram o Covid-19, o novo coronavírus, que provoca infecções respiratórias, e que levou as autoridades do país asiático a determinar severas restrições de circulação de pessoas e mercadorias.

No início de 2020, a doença se espalhou rapidamente pela Europa, atingindo com maior intensidade Itália, Espanha e França. Quan-

do o presidente norte-americano Donald Trump ainda se referia à doença como o “vírus chinês”, os Estados Unidos tiveram que paralisar grande parte de suas atividades e ainda precisaram recorrer a equipamentos médicos e de proteção individual produzidos pela China.

A pandemia, claro, também afetou o Brasil, obrigando à adoção de uma polêmica quarentena. A limitação do funcionamento de empresas faz parte das medidas de contenção da doença e ameaçava trazer complicações às empresas produtoras de alimentos até que os governos federal e estaduais passassem a considerá-las atividades essenciais.

Impacto nas atividades da C.Vale

No esforço para retardar o avanço do coronavírus, a C.Vale seguiu as orientações das autoridades de saúde, viabilizando o trabalho em casa por funcionários das áreas administrativas, principalmente para integrantes dos grupos de risco.

No complexo industrial, em Palotina, foram adotadas medidas rígidas para prevenção da doença. Os cuidados incluem higienização de ambientes e instalações de uso comum, como áreas de lazer e vestiários, uso de máscaras, verificação de temperatura e estado clínico de

funcionários e aplicação de produtos químicos para limpeza dos ônibus que levam trabalhadores às indústrias.

O presidente da C.Vale, Alfredo Lang, disse que a decisão de considerar as indústrias de alimentos como essenciais e mantê-las em operação foi acertada. “Primeiro, porque elas são fundamentais para garantir o abastecimento, afinal, as pessoas só vão encontrar alimentos se as indústrias estiverem em operação. Segundo, porque criaria problemas gigantescos para indústrias, produtores, funcionários e para o poder público, que deixaria de arrecadar impostos”, justifica.



Abatedouros da C.Vale seguiram recomendações das autoridades de saúde e mantiveram atividades

RAIO X DO COMPLEXO INDUSTRIAL DA C.VALE

Funcionários: **6.865**

Abate de frangos:
612 mil aves/dia

Abate de peixes:
94 mil tilápias/dia

Participação das indústrias no faturamento em 2019: **28%**



Medidas de prevenção: uso obrigatório de máscaras, desinfecção de instalações, verificação de temperatura, sanitização de veículo

Alimentos, indústria que não pode parar

PRODUTORES REFORÇAM IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DOS FRIGORÍFICOS DA C.VALE

Indústrias de alimentos são atividades essenciais para garantir o abastecimento da população durante a pandemia de coronavírus. No entanto, esse não é o único motivo pelo qual essas empresas não podem parar. Quando se trata de sistemas de integração, mantê-las em atividade tem uma importância ainda maior porque significa preservar uma cadeia produtiva responsável por milhares de empregos, renda, tributos, e que irriga outros segmentos com os recursos que gera.

A compreensão dos benefícios econômicos e sociais das integrações de aves, suínos e peixes levou muitos produtores e funcionários

de cooperativas a defender a manutenção das atividades. Vídeos com depoimentos sobre a importância da produção de alimentos começaram a circular pelas redes sociais

O motorista Osvaldo Soares Júnior, que movimenta contêineres com carnes industrializadas pela C.Vale, explica que transporta alimentos para o Brasil e para o mundo. “Eu posso trabalhar, quem não pode, fique em casa com sua família, assim a minha família também estará segura”, recomendou.

DESTINO DAS CARNES DE FRANGO E PEIXES DA C.VALE

Mercado externo.....
30 países



..... Mercado interno
17 estados

O que dizem os produtores rurais

Integrante de uma família de produtores de frangos, peixes e suínos, Christihan Wutzke, de Nova Santa Rosa (PR), diz que “somos parte de uma engrenagem que não pode parar”.

Margarete Pasqualotto, de Palotina, assegura que toma os cuidados necessários para evitar que os pais e avós corram riscos de contrair o coronavírus e acrescenta que “temos a responsabilidade de produzir alimentos seguros e de qualidade”.

Ricardo Beck, que possui pro-

priedades em Nova Santa Rosa e Terra Roxa (PR) diz se sentir honrado em continuar produzindo alimentos. “Somos a força que impulsiona esse país.” Ilvo Bonafin, de Palotina, observa que a pandemia causa tristeza, mas garante sentir-se feliz “por estar produzindo para as pessoas que não podem trabalhar e sair de casa”.

Os abatedouros da C.Vale fornecem carnes para os mercados interno e externo. No caso do frigorífico de frangos, 35% da produção fica no Brasil e o restante vai para o exterior. Já a produção de carne de tilápia é praticamente toda destinada ao mercado brasileiro.



Complexo industrial: produção ajuda a alimentar Brasil e o mundo, e gera renda e empregos



Christihan Wutzke



Margarete e Ilvo Bonafim



Ricardo e Ivete Beck

Milho enfrenta risco duplo em 2020

ESCASSEZ DE CHUVAS E RISCO DE GEADAS SERÃO MAIORES ESTE ANO

A neutralidade climática, que afetou lavouras do Sul do Brasil durante a safra de verão 2019/20, vai continuar trazendo riscos ao agronegócio, desta vez às plantações de inverno. A ausência de fenômenos La Niña e El Niño vai se prolongar durante o ciclo do milho safrinha.

“As chuvas vão continuar irregulares e abaixo da média”, projeta o meteorologista Luiz Renato Lazinski. Segundo ele, no Sul do Brasil, que já vem de uma condição de baixa umidade do solo desde o verão, é grande a chance de veranicos até o final da safrinha. A situação deve ser semelhante no centro-sul de Mato Grosso do Sul. “Teremos períodos curtos em que chove mais e períodos maiores de pouco ou quase nada de chuvas”, prossegue. Já no centro-norte de Mato Grosso, o período seco deve começar na época normal, entre o final de abril e começo de maio.

INVERNO E LA NIÑA

Outro efeito da neutralidade climática será a troca frequente de massas de ar. As temperaturas deverão variar bastante no outono/inverno no Sul do país.

Ronaldo Coutinho, da Climaterra, vê duplo risco ao milho safrinha. “Primeiro vai ser a escassez de chuva, depois será muito difícil que maio e junho passem

sem, pelo menos, uma massa polar forte”, adverte.

Em 2020, o milho safrinha foi plantado com atraso de aproximadamente 30 dias em parte do Paraná e Mato Grosso do Sul devido ao retardamento do plantio da soja no ano passado.

Para o segundo semestre deste ano, Luiz Renato Lazinski aponta tendência de formação de La Niña. Caso se confirme, as consequências deverão ser a manutenção da escassez e irregularidade das chuvas e a entrada tardia de massas de ar polar no Sul do Brasil.





Pacote socorre contra estiagem

MEDIDAS INCLUEM PRORROGAÇÃO DE DÍVIDAS DE CUSTEIO E INVESTIMENTO

O Conselho Monetário Nacional aprovou, no dia 8 de abril, um pacote de auxílio ao setor agropecuário para enfrentar os efeitos da estiagem e da pandemia do coronavírus. Agricultores familiares enquadrados no Pronaf poderão tomar empréstimos, até 30 de junho, com limite de R\$ 20 mil reais por produtor e prazo de três anos. Médios produtores enquadrados no Pronamp poderão recorrer a financiamentos de até R\$ 40 mil, também com prazo de três anos.

Os recursos poderão ser usados em pequenas despesas na propriedade para recompor sua estrutura produtiva, custeio da atividade e

manutenção do produtor e de sua família.

O pacote prevê, ainda, a possibilidade de prorrogação das dívidas de produtores afetados pela estiagem. O alongamento será permitido para agricultores de municípios que decretaram estado de emergência ou de calamidade pública entre 1º de janeiro e a data da publicação da normativa, reconhecido pelo governo estadual.

Os encargos financeiros serão os originais do contrato. Para operações de custeio, prazo de sete anos, e para as parcelas dos empréstimos para investimentos que venceriam este ano, prorrogação para o final do contrato.

Cooperativas e cerealistas poderão acessar linha de crédito de até R\$ 65 milhões com juros de 6 a 8% ao ano para refinanciamento de dívidas de produtores.

Medidas de auxílio ao agronegócio foram anunciadas em abril pelo governo federal

RAIO X DO PACOTE DE SOCORRO

Agricultor familiar

Juros.....4,6% ao ano
Limite.....R\$ 20 mil
Prazo.....3 anos
Carência1 ano

Médio produtor

Juros.....6% ao ano
Limite.....R\$ 40 mil
Prazo.....3 anos
Carência1 ano

Estiagem

- Prorrogação de dívidas de custeio por 7 anos
- Prorrogação de dívidas de investimento para fim do contrato

SAFRA DE ALTOS E BAIXOS

PRODUTIVIDADES VARIARAM ENTRE RECORDES E GRANDES QUEBRAS POR ESTIAGEM

Clima irregular, safra de extremos. A definição se encaixa perfeitamente na avaliação sobre o desempenho das lavouras brasileiras de soja na safra 2019/20. A distribuição das chuvas variou bastante na maioria dos estados produtores, mas em alguns as precipitações retornaram no período mais necessário enquanto no Rio Grande do Sul uma prolongada estiagem provocou expressiva quebra de safra.

O início da temporada 2019/20 foi prejudicado pela escassez de chuvas que atrasou o plantio no Paraná e Mato Grosso do Sul. A cultura sofreu com os baixos níveis de umidade do solo em outubro e novembro, e quando os produtores já começavam a calcular as perdas, as chuvas retornaram aos dois estados.

“As chuvas chegaram tarde e atrasaram o plantio da soja. Muitos produtores tiveram que replantar. Depois da regularização das chuvas, as plantações se desenvolveram bem até a colheita”, conta Renato Luís Rambo, gerente regional da C.Vale em Mato Grosso do Sul. Com isso, apesar dos percalços iniciais, a produtividade deve ser recorde no estado. Ele acrescenta que a soja foi comercializada a preços bastante atrativos, “principalmente se considerarmos que os custos de produção foram definidos em níveis mais baixos”.

MATO GROSSO

Entre os maiores produtores nacionais de soja, Mato Grosso conseguiu o melhor desempenho. O clima favoreceu o desenvolvimento das lavouras, explica Leandro Bertuzzo, gerente regional de C.Vale no estado. O rendimento cresceu entre cinco e oito sacas por hectare na comparação

com a temporada 2018/19 e ficou em 65 sacas/hectare.

PARANÁ

No Paraná, a condição foi semelhante. Os produtores começaram o plantio no início de setembro, mas precisaram interromper os trabalhos por falta de chuvas. O clima seco que se prolongou pela maior parte de novembro castigou mais as cultivares precoces enquanto que as mais tardias apresentaram rendimentos bastante elevados. “Tivemos rendimentos de 30 a mais de 100 sacas/hectare, informa Carlos König, gerente do Departamento Agrônomo da C.Vale.

RIO GRANDE DO SUL

No Rio Grande do Sul, as lavouras sofreram duas vezes. Primeiro, pelo excesso de chuvas na fase de plantio e desenvolvimento inicial. A chuva que sobrou no começo passou a fazer falta quando as plantas mais precisavam, no período de enchimento de grãos. O resultado foi a estiagem mais severa desde 2005, com quebra em torno de 50%, um contraste em relação à safra recorde de 19,7 milhões de toneladas do ano passado.

PRODUTIVIDADE MÉDIA Safra de soja 2019/20

Mato Grosso

65 sacas/hectare

Mato Grosso do Sul

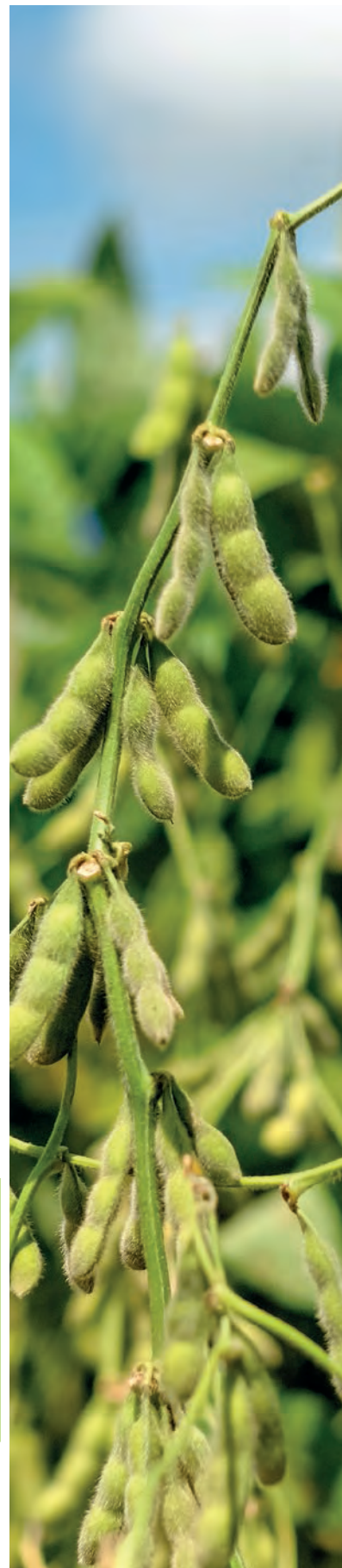
52 sacas/hectare

Paraná

58 sacas/hectare

Rio Grande do Sul

28 sacas/hectare





Irregularidade das chuvas fez produtividade variar bastante entre estados produtores de soja do Brasil

Média boa frente ao clima

PRODUTIVIDADE MÉDIA DA SOJA NO PARANÁ FICOU EM 58 SACAS/HECTARE

Um clima completamente irregular, mas que se alinhou no momento decisivo levou os produtores do Paraná do desânimo à empolgação entre o final de 2019 e o início de 2020. Uma insistente escassez de chuvas atrapalhou o plantio e prejudicou bastante as variedades mais precoces, porém o retorno das precipitações a partir do final de novembro garantiu a umidade de que as plantações precisavam para a formação dos grãos.

O resultado foi uma safra de resultados surpreendentes para quem plantou mais tardiamente, a partir do final de setembro. Assim, o rendimento foi bastante elástico, variando de 20 sacas/hectare em áreas de soja precoce até 100 sacas/hectare. A média do estado ficou em torno das 58 sacas/hectare.

Em Pitanga, centro-sul do Paraná, a família Poletto concluiu a colheita dos 501 hectares de soja com rendimento médio de 75 sacas/hectare. O clima foi favorável para 80% da área, implantada entre 2 e 14 de novembro. “Só faltou um pouco de chuva para 20% da área, que a gente plantou dias 13 e 14 de novembro”, conta Valter Poletto Júnior.

A produtividade elevada não foi efeito apenas do clima. Investimentos em fertilidade e melhoria do perfil do solo também deram sua contribuição sob a orientação da assistência técnica da C.Vale. Júnior concluiu a colheita, no final de março, e negociou 80% da produção, parte dela aproveitando a disparada do dólar.



Média de produtividade 15% maior agradou a Valter Poletto Júnior

RAIO X DA FAZENDA COLINA Pitanga (PR)

Área de soja..... 501 ha

● Produtividade 2018/19:

65 sacas/hectare

● Produtividade 2018/19:

75 sacas/hectare (+15%)

● Renda por atividade:

Grãos: 96%

Leite: 4%

PERSISTÊNCIA NA DIFICULDADE

A família Poletto chegou ao Paraná 1983, quando Valter Poletto e a esposa Ivete deixaram Campinas do Sul (RS) após vender dois caminhões para participar de sociedade com irmãos dele para comprar 363 hectares em Pitanga, quando as terras do Paraná ainda eram baratas.

Os resultados dos primeiros anos foram frustrantes e a parceira com os irmãos foi encerrada. Valter comprou a parte deles, mas uma nova quebra de safra o fez pensar em ir embora, o que só não aconteceu pela persistência de Ivete em permanecer

na fazenda de terras altas e frias. A insistência da esposa deu certo, as safras seguintes melhoraram, mas um câncer levou Valter em 2012. O filho Valter Poletto Júnior assumiu a condução das atividades junto com a mãe, hoje sócia da C.Vale.

A família passou a apostar na produção de leite em 2012. Atualmente, as 14 vacas Jersey produzem, em média, 15 litros por dia cada. Agora, além das tarefas da Fazenda Colina, a avó Ivete se diverte fazendo as vontades dos netos Beatriz e Vítor, filhos de Júnior e Patrícia Albuquerque Zampier.

Início complicado, resultado surpreendente

REGULARIZAÇÃO DAS CHUVAS EM DEZEMBRO IMPULSIONOU LAVOURA

O clima começou “atravessado” e a soja enfrentou percalços já a partir do plantio em Mato Grosso do Sul. A escassez de chuvas não só retardou a implantação como obrigou muitos produtores ao replantio. Os níveis de umidade do solo permaneceram baixos por boa parte de novembro, mas as chuvas retornaram em frequência e volumes suficientes justamente no período de enchimento de grãos, quando as plantações mais necessitam de água. Embora pontualmente algumas lavouras tenham passado com pouca chuva, a maior parte das áreas apresentou bom rendimento.

Na fazenda Procomp, em Tacuru, o rendimento da soja surpreendeu o gerente Wilson Miranda. A implantação da cultura ocorreu a partir de 22 de outubro, mais de 30 dias atrasada em relação a anos anteriores, e as chuvas foram muito irregulares até o final de novembro nos 2.960 hectares de cultivo.

As precipitações retornaram em dezembro, no momento decisivo, e a produtividade ficou em 60 sacas/hectare, oito sacas acima da média estadual. “A gente não esperava esse resultado. Foi um dos melhores dos últimos anos”, avalia Miranda. O clima seco limitou a ocorrência de doenças fúngicas e evitou o acréscimo de gastos com produtos químicos. Parte da produção foi entregue para cumprimento de contratos e o restante será comercializado ao longo do ano.



Gerente Miranda:
“Melhor resultado dos últimos anos”

25 anos de sojicultura

A soja ocupa parte dos 4.970 hectares da fazenda Procomp há 25 anos. **Miranda** revela que o cultivo começou sob a desconfiância de outros produtores e serviu inicialmente para a reforma de pastagens. Os 65 hectares iniciais renderam 52 sacas/hectare. Com resultados promissores, o cultivo se expandiu e hoje é o carro-chefe da propriedade. Plantações de eucalipto para produção de cavacos ocupam 600 hectares.

RAIO X DA FAZENDA PROCOMP Tacuru (MS)

Área total.....4.970 ha

Área de soja.....2.960 ha

● Rendimento da safra 2019/20:
74 sacas/hectare (+87%)

● Custo da safra 2019/20:
32 sacas/hectare

Preços em alta, produtividade em baixa

ESTIAGEM CAUSA QUEBRA NA PRODUÇÃO GAÚCHA DE SOJA DA SAFRA 2019/20

Um ano depois de colher a segunda maior safra de todos os tempos, o Rio Grande do Sul experimentou uma das maiores frustrações climáticas de sua história. Enchentes no final de 2019 e uma prolongada estiagem em 2020 derrubaram a produtividade média para, aproximadamente, 27 a 29 sacas/hectare no estado. A quebra de safra veio num momento em que a disparada do dólar puxou os preços do grão para as alturas e impediu que a maioria dos produtores gaúchos aproveitasse a valorização da oleaginosa. As cotações da soja alcançaram os maiores valores da história no estado, mas pouquíssimos conseguiram aproveitá-las. Uma estiagem que quase não deu trégua desde dezembro fez com que as plantações perdessem potencial produtivo até a colheita, em março e abril. Em Tupanciretã, maior produtor de soja do Rio Grande do Sul, a quebra ficou em torno de 46%.

Com um clima tão adverso, só se saíram melhor produtores com áreas beneficiadas por pancadas pontuais ou então que apelaram à irrigação. Na Campanha Gaúcha, a família Schroder da Silva fechou a colheita dos 350 hectares com média de 37 sacas/hectare. Os irmãos Márcio e Igor, e os pais João Luiz Ozório e Fátima possuem propriedades em Hulha Negra e Candiota, uma região de terra preta e fértil próxima ao Uruguai, que conserva a umidade do solo por mais tempo.

Com parte das sementes tratadas industrialmente pela C.Vale, eles começaram a plantar em outubro. O plantio e a fase inicial da soja foram prejudicados pelo excesso de chuvas, mas a partir de novembro o clima mudou e as precipitações ficaram escassas. Em janeiro, o retorno das chuvas até animou os produtores, mas a estiagem voltou com força total em fevereiro e março, período decisivo de enchimento de grãos. Para reduzir os danos os Schroder da Silva aproveitaram uma área de sete hectares de terras planas e usaram canais de irrigação de safras anteriores de arroz para dar um “banho corrido” na soja. Nesse talhão, a produtividade ficou entre 57 sacas/hectare. “O custo é menor que o de um pivô”, justifica Márcio.

Com insumos já pagos, eles vão destinar parte da produção ao cumprimento de contrato e vão negociar o restante conforme surgirem oportunidades. A proximidade com o Porto de Rio Grande garante preços maiores, uma realidade que poucos produtores gaúchos conseguiram aproveitar devido à estiagem que fez o Rio Grande do Sul enfrentar a sexta maior quebra de safra em 32 anos.

RAIO X SCHROEDER DA SILVA **Fazenda do Sobrado (Candiota)** **Estância Lagoa Negra** **(Candiota e Hulha Negra)**

Área total..... 640 ha
Área de soja..... 350 a 420 ha
Arroz..... 50 ha
Gado: 400 cabeças Angus,
Bradford e Hereford



Filosofia de produtor

Os Schroder da Silva chegaram à Campanha Gaúcha em 1975 para plantar arroz e criar gado em propriedade de 329 hectares. João Luiz e Fátima começaram cultivando 50 hectares no município de Bagé. Até a metade da década de 1980 também colhiam arroz e trigo para terceiros já que havia poucas máquinas disponíveis na época. O cultivo de soja começou no ano de 2002 com 22 hectares. Daí em diante foram aumentando gradativamente a área de soja, mesmo enfrentando os percalços do clima em uma região em que estiagens são frequentes.

Assim como o cantor e compositor Noel Guarany tinha a sua “Filosofia de Gaudério”, o pai João Luiz, adorador de músicas gauchescas, revelou aos filhos a sua filosofia de produtor: guardar o “cobre na guaiaca” para fazer negócios à vista. Ensinou que se consegue condições melhores para comprar insumos com dinheiro na mão, aprendizado que Márcio e Igor levam adiante. Assim, seguiram adquirindo novas áreas até chegar aos 640 hectares atuais e ampliaram o cultivo de soja para a faixa de 350 a 420 hectares.

Dona Fátima, que não recusa desafios e era operadora de tratores quando o marido colhia, agora se diverte cozinhando e fazendo as vontades dos netos Mariana e Affonso, filhos de Márcio e Rosana Baumbach. “É uma excelente cozinheira deixa sempre tudo pronto na hora certa para que a gente faça as atividades”, reconhece Márcio.

Igor, o irmão mais novo, diz que os pais já passaram o bastão. “O pai e a mãe trabalharam bastante e deixaram a parte operacional comigo e com meu irmão”, conta. Ele assegura que as decisões sobre os negócios são tomadas em família. Márcio complementa: “Quando surge uma dúvida na condução dos negócios, sempre recorremos à voz da experiência”, um sinal de reverência à sabedoria dos pais.

SOJA NO RIO GRANDE DO SUL

MENORES PRODUTIVIDADES

1988	17,85 sacas/ha	
1991	11,81 sacas/ha	
2004	9,75 sacas/ha	
2005	23,18 sacas/ha	
2012	23,21 sacas/ha	
2020	27 a 29 sacas/ha	

Márcio (camiseta listrada) e Igor na fazenda em Candiota: rendimento médio ficou em 37 sacas/hectare

Excelente combinação

CLIMA ESTÁVEL E SOJA
VALORIZADA PRODUZEM
BONS RESULTADOS

O clima favoreceu, pelo segundo ano consecutivo, e as lavouras de soja do Mato Grosso apresentaram bom desempenho na safra 2019/20. Com chuvas bem distribuídas durante a maior parte do ciclo da cultura, infestação de pragas dentro da normalidade e sem maiores problemas de doenças, as plantações conseguiram expressar bem o seu potencial.

Em Sorriso, o rendimento de 74 sacas/hectare agradou ao produtor Élio Schiefelbein. O resultado foi praticamente igual ao da safra



Élio Schiefelbein: satisfação com o desempenho da soja

anterior. Ele cultivou 1.280 hectares na Fazenda Sutil, quilômetro 23 da MT 242.

O desempenho da lavoura não foi o único motivo para a satisfação do produtor. Ele conseguiu comer-

cializar parte da soja a R\$ 71,00 a saca em contratos de venda futura fechados ainda em 2019 e negociou outro percentual a R\$ 83,00, valor especialmente significativo para o estado de Mato Grosso.



SUMITOMO CHEMICAL

**INOVAÇÃO E
TECNOLOGIA
SUSTENTÁVEL
EM DEFENSIVOS
AGRÍCOLAS.**

A aquisição da Nufarm pela Sumitomo Chemical foi aprovada pelas autoridades competentes. Juntando forças, a Sumitomo Chemical reforça sua posição no mercado brasileiro como empresa de alta tecnologia, provedora de soluções e produtos inovadores e sustentáveis. Hoje presente entre os principais fornecedores de defensivos agrícolas, Sumitomo Chemical segue investindo fortemente em pesquisa e desenvolvimento de novas moléculas. Passa, também, a distribuir um robusto portfólio de produtos pós-patentes de alta qualidade. Conte conosco, trabalharemos fortemente para contribuir com a evolução da agricultura brasileira.

contato@sumitomo-chem.com.br

Fone: 55 11 3174 0355

Nova Bocuda chega para devorar o milho



VENCE TUDO LANÇA SÉRIE 08 DE PLATAFORMAS DESTINADAS AO MILHO

A Vence Tudo colocou no mercado a série 08 das plataformas Bocuda para milho. O equipamento possui chassi universal com kit de acoplamento que serve para a maioria das fabricantes de colhei-

tadeiras, tanto nacionais quanto importadas. A indústria gaúcha garante que o modelo oferece a maior opção em variação de espaçamento do mercado.

A Bocuda tem limitador de torque independente para o caracol e esticador com mola para facilitar a utilização do ciclo reverso. A nova abertura lateral agiliza a lubrificação da corrente, o ajuste do

esticador e a alteração da rotação das linhas.

A caixa de transmissão possui rolamentos e engrenagens banhadas a óleo, o que aumenta a vida útil do equipamento. A plataforma também possui sistema para troca rápida de velocidade de trabalho.

A série 08 da Bocuda está à venda nas unidades da C.Vale Cooperativa.



ASSIS CHATEAUBRIAND

- Produtor **Teodósio Kons** passou a utilizar um pulverizador modelo Boxer, produzido pela Kuhn. Ele possui propriedade na localidade de Nice, interior de Assis Chateaubriand (PR). O autopropelido foi entregue pelo vendedor **João Pedro de Melo**, gerente da unidade **Elvis dos Santos** e pelo assistente técnico **Rafael Correa**.



PARA NÓS, O CUIDADO COM AS RAÍZES ESTÁ SEMPRE NO TOPO. **STANDAK® TOP:** HÁ 10 ANOS LÍDER NO TRATAMENTO DE SEMENTES.

Só quem coloca lá em cima
o cuidado com as raízes há 10 anos
tem propriedade para oferecer
a proteção que as sementes
e plântulas precisam e promover
um excelente desempenho
para a lavoura.

ATENÇÃO

Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

CONSULTE SEMPRE UM
ENGENHEIRO-AGRÔNOMO.
VENDA SOB RECEITUÁRIO
AGRONÔMICO.

CropLife
BRASIL
www.croplifebrasil.org

Uso exclusivamente agrícola. Aplique somente as doses recomendadas. Descarte corretamente as embalagens e os restos de produtos. Inclua outros métodos de controle dentro do programa do Manejo Integrado de Pragas (MIP) quando disponíveis e apropriados. Restrições temporárias no Estado do Paraná: Standak® Top para os alvos *Colletotrichum gossypii*, *Fusarium oxysporum* f.sp. *vasinfectum* e *Lasiodiplodia theobromae* em Algodão, *Pythium* spp. em Milho, *Alternaria alternata*, *Aspergillus* spp., *Colletotrichum graminicola*, *Fusarium moniliforme*, *Penicillium* spp., *Phoma* spp. e *Pythium* spp. em Sorgo e *Pythium* spp. em Trigo. Registro MAPA: Standak® Top nº 01209.



Conheça os benefícios do uso de Standak® Top:



Proteção do potencial produtivo das sementes



Melhor enraizamento



Arranque uniforme e bom estabelecimento



Desenvolvimento do número ideal de plantas durante o estabelecimento



Maior tolerância a estresses por intempéries



Eficiência contra pragas e doenças de solo e plântulas

Quer potencializar ainda mais a proteção e suas sementes? Conheça demais produtos e serviços da plataforma Seed Solutions da BASF e comece a sua safra certo.

☎ 0800 0192 500
🌐 BASF.AgroBrasil
📱 BASF Agricultural Solutions
📺 BASF.AgroBrasilOficial
🌐 agriculture.basf.com.br/pt.html
📝 blogagro.basf.com.br/

**BASF na Agricultura.
Juntos pelo seu Legado.**

Seed Solutions
Soluções para Sementes

■ BASF
We create chemistry



INTEGRADOS MAIS EFICIENTES

FEVEREIRO E MARÇO DE 2020

Aviários convencionais

PRODUTOR	MUNICÍPIO	IEP
1 Euzebio Ferreira	Assis Chateaubriand	473
1 João Egido	Assis Chateaubriand	473
2 Remi Bonafin	Palotina	470
3 Leani Zeretzki	Nova Santa Rosa	464
4 Paulo César Hoffmann	Palotina	457
5 Claucir Vendrame	Palotina	456
6 Pedro Sanches	Assis Chateaubriand	455
6 Jair Seiboth	Maripá	455
7 Paulo César Hoffmann	Palotina	454
8 Maisa Castro Sanches	Assis Chateaubriand	453
8 Carlos Sestari	Iporã	453
9 Mário Molinari	Francisco Alves	452
10 Clélio Argenton	Assis Chateaubriand	451
11 Flávio de Lima	Jesuítas	450
11 Norberto Reiss	Nova Santa Rosa	450
12 Dirceu Deimling	Nova Santa Rosa	449
13 Anderson Piveta	Assis Chateaubriand	448
14 Edval Menoia	Iporã	447
14 Claucir Vendrame	Palotina	447
15 Lota Kruger	Maripá	443

.....

Aviários climatizados

1 Ivanir Locatelli	Palotina	480
2 Juliana dos Santos	Cafezal Do Sul	476
3 Irineu Lupatini	Palotina	475
4 Amauri da Costa	Assis Chateaubriand	473
5 Claudemir Custódio	Assis Chateaubriand	472
6 Scharles Schulz	Iporã	471
7 Elizeu Cremonese	Palotina	469
8 Mércio Paludo	Palotina	468
9 Ivanir Missio	Palotina	467
10 Juliana dos Santos	Cafezal Do Sul	464
10 Irineu Lupatini	Palotina	464
11 Ivanir Locatelli	Palotina	463
11 Ivanir Locatelli	Palotina	463
12 Ari Sponchiado	Palotina	462
12 José Carlos dos Santos	Assis Chateaubriand	462
13 Edivar Marquezin	Palotina	461
13 Gessi Bordin	Palotina	461
13 Luis Lupatini	Palotina	461
13 Marcos Ferreira	Assis Chateaubriand	461
14 Scharles Schulz	Iporã	460
15 Kenji Hatamoto	Assis Chateaubriand	459
15 Walter Dal'Boit	Assis Chateaubriand	459
15 Ivanir Locatelli	Palotina	459



MAIORES PRODUTORES DE LEITE

em litros

FEVEREIRO DE 2010

PRODUTOR	PRODUÇÃO	LOCAL
1 Silvone de Souza	57.812	Terra Roxa
2 Inácio Mattiuzzi	44.789	Terra Roxa
3 Valdemar Pedrini	42.939	Francisco Alves
4 Granja Qualytá	42.722	Palotina
5 Ronaldo de Souza	40.827	Francisco Alves
6 Granja Sol Nascente	40.547	Palotina
7 João Pereira	38.571	Francisco Alves
8 Florindo Melchioti	37.529	Francisco Alves
9 Celson Schulz	36.435	Nova Santa Rosa
10 Elias Grubert	27.969	Maripá

MARÇO DE 2020

PRODUTOR	PRODUÇÃO	LOCAL
1 Silvone de Souza	56.620	Terra Roxa
2 João Pereira	45.410	Francisco Alves
3 Inácio Mattiuzzi	42.633	Terra Roxa
4 Valdemar Pedrini	38.068	Francisco Alves
5 Granja Qualytá	37.776	Palotina
6 Celson Schulz	37.646	Nova Santa Rosa
7 Florindo Melchioti	36.038	Francisco Alves
8 Ronaldo de Souza	33.884	Francisco Alves
9 Granja Sol Nascente	33.540	Palotina
10 Pedro de Souza Neto	23.701	Francisco Alves



MAIORES MÉDIAS DE LEITE

em litros

FEVEREIRO DE 2010

PRODUTOR	MÉDIA	LOCAL
1 Silvone de Souza	37,06	Terra Roxa
2 Osnir Schulz	31,61	Maripá
3 Granja Qualytá	27,92	Palotina
4 Elias Grubert	26,64	Maripá
5 Alírio Vanelli	25,72	Francisco Alves
6 Inácio Mattiuzzi	24,88	Terra Roxa
7 Luís Carlos Vanelli	23,84	Francisco Alves
8 Granja Sol Nascente	23,30	Palotina
9 Hidekatsu Takahashi	23,19	Terra Roxa
10 João Pereira	20,74	Francisco Alves

MARÇO DE 2020

PRODUTOR	MÉDIA	LOCAL
1 Silvone de Souza	36,29	Terra Roxa
2 Granja Qualytá	25,18	Palotina
3 Inácio Mattiuzzi	24,93	Terra Roxa
4 Osnir Schulz	24,79	Maripá
5 Alírio Vanelli	24,41	Francisco Alves
6 Elias Grubert	23,89	Maripá
7 João Pereira	23,29	Francisco Alves
8 Granja Sol Nascente	21,09	Palotina
9 Luís Carlos Vanelli	21,05	Francisco Alves
10 Gilberto Canal	21,02	Palotina



MELHORES RESULTADOS NA PISCICULTURA

Fevereiro de 2019

Março de 2020

CONVERSÃO ALIMENTAR

PRODUTOR	MUNICÍPIO	CONVERSÃO ALIMENTAR
1º Paulo Radetzki	Maripá	1,349
2º Egon Lange	Nova Santa Rosa	1,383
3º Írio Herchen	Maripá	1,398

CONVERSÃO ALIMENTAR

PRODUTOR	MUNICÍPIO	CONVERSÃO ALIMENTAR
1º Clarício Both	Maripá	1,305
2º Rosaldo Millbratz	Maripá	1,384
3º Pedro Lessa	Francisco Alves	1,389

GPD (GANHO DE PESO DIÁRIO - gramas)

PRODUTOR	MUNICÍPIO	GPD
1º Maurício Kuki	Palotina	3,64
2º Amauri Rossato	Palotina	3,63
3º Írio Herchen	Maripá	3,47

GPD (GANHO DE PESO DIÁRIO - gramas)

PRODUTOR	MUNICÍPIO	GPD
1º Clarício Both	Maripá	4,23
2º Alfonso Werle	Palotina	3,92
3º Leocir Sordi	Palotina	3,85

IEP (ÍNDICE DE EFICIÊNCIA DE PRODUÇÃO) - Viabilidade, Conversão Alimentar e GPD

PRODUTOR	MUNICÍPIO	IEP
1º Írio Herchen	Maripá	235
2º Maurício Kuki	Palotina	232
3º Amauri Rossato	Palotina	216

IEP (ÍNDICE DE EFICIÊNCIA DE PRODUÇÃO) - Viabilidade, Conversão Alimentar e GPD

PRODUTOR	MUNICÍPIO	IEP
1º Clarício Both	Maripá	326
2º Pedro Lessa	Francisco Alves	276
3º Alfonso Werle	Palotina	271



MELHORES TERMINADORES DE SUÍNOS - C.VALE/FRIMESA

Conversão Alimentar Ajustada
(74,5 kg de carcaça) em FEVEREIRO de 2019

PRODUTOR	UNIDADE	CONVERSÃO
1º Valdir Boesing**	Alto Santa Fé	2,511
2º Jairo Seiboth**	Maripá	2,533
3º Osnir Schulz**	Maripá	2,564
4º Olinto Cassandre**	Assis	2,568
5º Jaime Anert**	Alto Santa Fé	2,583

** Leitões Campo



MELHORES TERMINADORES DE SUÍNOS - C.VALE/FRIMESA

Conversão Alimentar Ajustada
(74,5 kg de carcaça) em MARÇO de 2020

PRODUTOR	UNIDADE	CONVERSÃO
1º Claudiocir Brandt**	Maripá	2,444
2º Osmar Dauhs**	Santa Rita	2,475
3º Eloir Radtke**	Santa Rita	2,565
4º Adelar Raimundi*	Palotina	2,604
5º Guilherme Much**	Maripá	2,622

* Leitões UPL ** Leitões Campo

FRANGOS - As exportações brasileiras de carne de frango cresceram 8,8% nos primeiros três meses de 2020. Relatório da Associação Brasileira de Proteína Animal aponta que foi embarcado, no período, um milhão de toneladas de carne in natura e processada./ A receita do trimestre foi de 1,6 bilhão de dólares.



IMPOSTO DE RENDA - A pandemia de coronavírus levou o governo federal a prorrogar por sessenta dias o prazo para a entrega das declarações do Imposto de Renda./ A data-limite passou de 30 de abril para 30 de junho. A Receita Federal calcula que os contribuintes vão entregar 32 milhões de declarações.

Correção na medida certa

UNIFORMIDADE NAS LAVOURAS E AUMENTO DE PRODUTIVIDADE SÃO AS PRINCIPAIS VANTAGENS

O intervalo entre a colheita de inverno e o plantio da safra de verão é o período ideal para o produtor se planejar e solicitar junto à C.Vale os serviços de agricultura de precisão. Os associados que utilizaram a ferramenta conseguiram melhorar seus resultados no cultivo de grãos, evitando aplicações de fertilizantes em excesso ou inferior ao necessário nos diferentes talhões da lavoura.

Seguindo as orientações do engenheiro agrônomo Alexandre Garcez, o associado da C.Vale Almir Carlos Kuki, realizou, após a colheita do milho safrinha de 2019, a amostragem de solo em 26,6 hectares da propriedade da família, localizada na linha Palmital, em Palotina (PR).

Segundo ele, mesmo usando cama de aviário, a área apresentava manchas desparelhas que afetavam a produtividade. Na sequência, aplicou corretivos de taxa variável de acordo com a necessidade apon-tada pelos mapas.

Ele conta que os benefícios já apareceram na colheita da soja deste ano. “O clima colaborou bastante, mas após o serviço de agricultura de precisão a lavoura ficou totalmente uniforme. Conseguimos colher uma média de 75 sacas/hectare. Resultado bastante expressivo em comparação as médias de anos anteriores, que variava entre 45 e 50 sacas/hectare”, compara Kuki.

O produtor relevou, também, que a correção do solo minimizou



Almir Kuki satisfeito com o desenvolvimento da lavoura de milho safrinha

os efeitos da falta de chuvas na plantação de milho safrinha, entre os meses de março e abril.

CUIDADO IMPORTANTE

De acordo com Rafael Crema, responsável pela agricultura de precisão na C.Vale, mesmo que as janelas entre colheita e plantio estejam cada vez mais curtas é importante que o produtor faça o agendamento para obtenção de amostras, visando o plantio seguinte.

“Com as informações sobre as condições do solo, o produtor pode

se planejar para aplicar os corretivos na medida exata da necessidade de cada talhão”, finaliza.

AGRICULTURA DE PRECISÃO DA C.VALE

- 250 mil hectares mapeados desde 2013
- Custo médio do serviço **0,8 saca de soja/hectare**
- **Produtividade 22% superior** às médias estaduais



ASSOCIADO	ADMISSÃO	LOCAL	ASSOCIADO	ADMISSÃO	LOCAL
30 ANOS			Antônio Bolzan	03/03/1980	Encantado do Oeste
			Cícero da Silva	03/03/1980	Terra Nova do Piquiri
Omar Seleme	22/03/1990	Palotina	João Berteli	03/03/1980	Assis Chateaubriand
Inês Maciel	22/03/1990	Palotina	Maria Marques	03/03/1980	Terra Nova do Piquiri
Wilson Barbian	22/03/1990	Palotina	Sebastião Melato	03/03/1980	Encantado do Oeste
Luis Cantu	22/03/1990	Palotina	Amélio Sornberger	19/03/1980	Palotina
Jacó Cantu	22/03/1990	Palotina	Moacir Foletto	19/03/1980	Palotina
Celso Massuchin	22/03/1990	São Camilo	Alfredo Lang	19/03/1980	Palotina
Ivani Holz	22/03/1990	Palotina	Viro Rambo	19/03/1980	Alto Santa Fé
Ludwig Wimmer Neto	22/03/1990	São Camilo	Alfeu Cortarelli	19/03/1980	Assis Chateaubriand
Antônio de Moura	10/04/1990	Palotina	Alfredo Martins	19/03/1980	Assis Chateaubriand
Waldemar Kisler	10/04/1990	São Camilo	Armando Benedito	19/03/1980	São Francisco
Jair Piccin	10/04/1990	Palotina	Ivaldecyr Caramelo	19/03/1980	Terra Nova do Piquiri
Ronaldo Vendrame	10/04/1990	Palotina	Lourival Nunes	19/03/1980	Assis Chateaubriand
José da Silva	10/04/1990	Santa Rita do Oeste	Oswaldo Moro	19/03/1980	Assis Chateaubriand
Masako Yasue	10/04/1990	Terra Roxa	Juares Rodrigues	19/03/1980	Assis Chateaubriand
Domingos Peixoto	10/04/1990	Terra Nova do Piquiri	Mauro Luiz	19/03/1980	Terra Nova Do Piquiri
			Maurílio Tibério	29/03/1980	Assis Chateaubriand
			Pedro Sanches	29/03/1980	Assis Chateaubriand
35 ANOS			45 ANOS		
Antônio Argenton	04/04/1985	Nova Mutum	Arlindo Schach	11/03/1975	Maripá
Murilo Araújo	04/04/1985	Diamantino	Carlos Hirle	11/03/1975	Maripá
Alberto Giacomini	04/04/1985	Santa Rita Do Oeste	Celso Finger	11/03/1975	Palotina
Arnildo Dierings	04/04/1985	Alto Santa Fé	Darci Konrad	11/03/1975	Palotina
Antônio Sanches	04/04/1985	Assis Chateaubriand	Fermino Puginski	11/03/1975	Palotina
Jurandir Lazaro	04/04/1985	Assis Chateaubriand	Henrique Ariento	11/03/1975	Palotina
Miguel Cabrera Filho	04/04/1985	Assis Chateaubriand	Ilário Schneider	11/03/1975	Maripá
Nicola Cabrera	04/04/1985	Assis Chateaubriand	Ismael da Silva	11/03/1975	Palotina
Teodolino dos Santos	04/04/1985	Nice	Ivanir Dalastra	11/03/1975	Palotina
40 ANOS			Jacir Griza	11/03/1975	Palotina
Izabel Lupatini	03/03/1980	Palotina	Jair Moreira	11/03/1975	Palotina
Lindomar Gabriel	03/03/1980	Santa Rita do Oeste	Laurindo Dalla Costa	11/03/1975	Pérola Independente
Olindo Bom	03/03/1980	Palotina	Nelson Burin	11/03/1975	Palotina
Rudi Kich	03/03/1980	Candeia	Nivaldo Zils	11/03/1975	Maripá
Benjamin Paslauski	03/03/1980	Terra Roxa	Samuel Penz	11/03/1975	Palotina
Clarismundo Primavera	03/03/1980	Encantado do Oeste	Arlindo González	11/03/1975	Terra Nova do Piquiri
Ademir Colu	03/03/1980	Assis Chateaubriand	Bernardo Neto	11/03/1975	Terra Nova do Piquiri
Antônio de Paula	03/03/1980	Assis Chateaubriand	Felismino de Castro	11/03/1975	Pérola Independente
José de Moraes	03/03/1980	Assis Chateaubriand	Francisco da Silva	11/03/1975	Encantado do Oeste
José de Lima	03/03/1980	Encantado do Oeste	Geraldo de Arruda	11/03/1975	Assis Chateaubriand
Elias Pivetta	03/03/1980	Palotina	João de Souza	11/03/1975	Terra Nova do Piquiri
Dionísio Beck	03/03/1980	Palotina	Alcides Lewin	08/04/1975	Maripá
Santo Benetti	03/03/1980	Palotina	Arnoldo Fey	08/04/1975	Maripá
Guerino Both	03/03/1980	Maripá	Claudino Demarco	08/04/1975	Palotina
Luiz Miranda	03/03/1980	Assis Chateaubriand	Germano Moeller	08/04/1975	Palotina
Rudolf Westphal	03/03/1980	Assis Chateaubriand	Ilo Beck	08/04/1975	Maripá
Ademir Zago	03/03/1980	Palotina	Ogídio Mahle	08/04/1975	São Camilo
Antônio Marin	03/03/1980	São Francisco	José dos Santos	08/04/1975	Terra Roxa
			Lauro Becker	08/04/1975	Palotina
			Veleriano Prestini	08/04/1975	Candeia



Obras do hiper avancam em Assis

Estrutura constitui segundo
hipermercado da C.Vale

EMPREENDIMENTO DE R\$ 49 MILHÕES ENTRA EM OPERAÇÃO EM 2021

As obras do hipermercado da C.Vale, em Assis Chateaubriand, oeste do Paraná, completaram oito meses em abril. Cumprindo todas as normativas e recomendações dos ministérios da Saúde e do Trabalho e, também, de decreto municipal, os trabalhos estão sendo executados com número reduzido de profissionais.

O empreendimento, de R\$ 49

milhões, iniciado em agosto de 2019, encontra-se na fase de montagem de pré-moldados e da cobertura metálica. Após essa etapa, iniciam-se as instalações elétricas e dos aparelhos de climatização.

A estrutura terá área de 22,6 mil metros quadrados e um restaurante com 1.085 metros quadrados, capaz de atender 678 pessoas.

O hipermercado terá três estacionamentos, sendo um deles no subsolo. A construção está sendo erguida em terreno de 36 mil metros, no antigo pátio de máquinas da prefeitura.

RAIO X DO HIPERMERCADO C. VALE

- Área: **22.642 m²**
- Restaurante para **678 pessoas**
- Estacionamento: **16.700 m²**
- Caixas: **43** (hipermercado e restaurante)
- Salas de cinema: **2**
- Empregos: **220**
- Investimento: **R\$ 49 milhões**

PASSATEMPO

DESCOBRIMENTO DO BRASIL

Desembaralhe as letras e descubra o que os portugueses encontraram no Brasil no ano de 1500.

Í N S
D I O

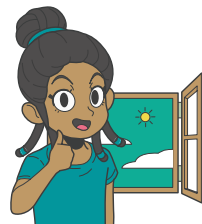
N E T A
R U Z A

L F R
E O S

A M I N
I A S

CORONAVÍRUS

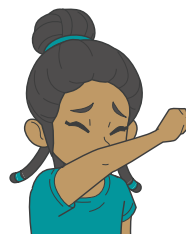
Circule as precauções que devemos ter para nos protegermos do coronavírus.



A Manter ambientes bem ventilados



B Usar máscara



C Cobrir nariz e boca ao tossir



D Lavar as mãos

OVOS DE PÁSCOA

Descubra o valor dos ovos de Páscoa.



+



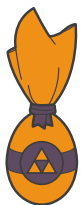
+



= R\$ 40,00



+



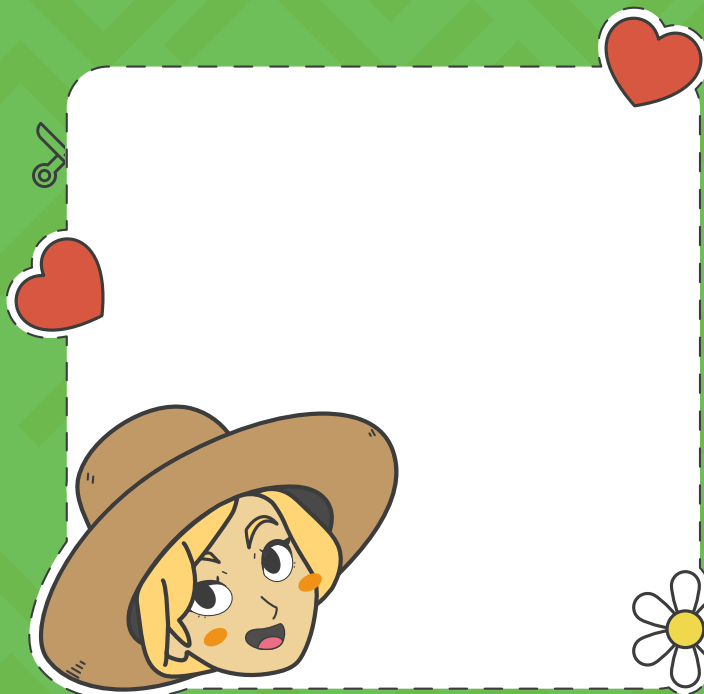
+



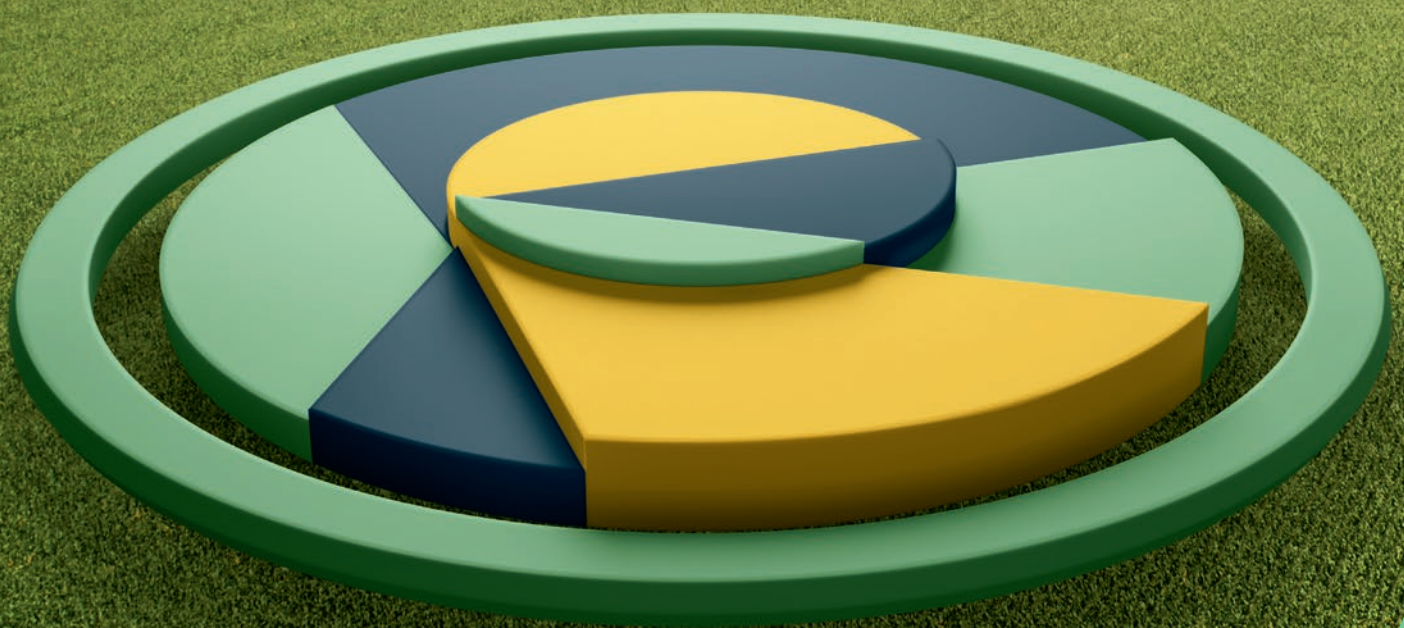
= R\$ 30,00

DIA DAS MULHERES

Escolha uma mulher que você admira, escreva uma mensagem carinhosa e entregue a ela.



FORSEED
PARA ACERTAR NA SEMENTE
TEM QUE SER ESPECÍFICO



forseedsementes.com.br



FORSEED

Certo é ser específico